

DATA
03 a 05
DEZEMBRO
2021

ONCOVET



Congresso
ONLINE



XI

ABROVET

Associação Brasileira de Oncologia Veterinária

ANAIIS

DO CONGRESSO

Realização:



ABROVET

Associação Brasileira de Oncologia Veterinária



DATA
03 a 05
DEZEMBRO
2021

ONCOVET

Congresso
ONLINE



XI

ABROVET

Associação Brasileira de Oncologia Veterinária



Programação

03 de Dezembro 2021

Tarde e Noite

🕒 14:30 – 15:00

Cerimônia de Abertura

🕒 15:00 - 15:40

Eletroquimioterapia e imunoterapia: o potencial da imunologia associada

Profa. Marcela Scherr (Doutoranda da Unicamp | Vitae Oncologia Veterinária)

Supraespecialidade Eletroquimioterapia

🕒 15:50 - 16:40

Apresentação Oral de trabalhos científicos

🕒 16:50 - 17:10

Intervalo

🕒 17:10 - 17:50

Cuidados Paliativos e Oncologia: o conceito hospice inserido na medicina veterinária

Dra. Mayara Parisi (Intensive Care / Onco Cane Veterinária)

Supraespecialidade: Medicina Oncológica Intensiva

🕒 17:50 - 18:30 🇲🇪

Bienestar en el paciente oncológico y su propietario. Comunicando malas noticias de manera asertiva.

Dr. Alejandro Cervantes Arias

Palestra ministrada em espanhol sem tradução

🕒 18:40 - 20:30

Reunião da ABROVET e Supraespecialidades

Programação

04 de Dezembro 2021

Manhã

🕒 08:00 – 08:40

O que perdemos e o que aprendemos durante a pandemia COVID-19 no contexto da oncologia veterinária

Dra Renata Sobral (Onco Cane)

Joelma Ruiz (Espaço Joelma Ruiz)

Supraespecialidade Psico-Oncologia

🕒 08:50 - 09:30

Desafios da Cirurgia Oncológica

Profa. Dra. Claudia Ronca

Dra. Aline Zoppa

Supraespecialidade Cirurgia Oncológica

🕒 09:40 - 10:20 🇵🇹

Vet-OncoNet, um projeto em rede dedicado à oncologia animal

Profa. Dra. Katia Pinello (Universidade do Porto)

🕒 10:30 - 10:50

Intervalo

🕒 10:50 - 11:30 🇵🇹

Vet-ICD - O Classificação internacional para as doenças oncológicas animais

Profa. Dra. Katia Pinello (Universidade do Porto)

Supraespecialidade Epidemiologia do Câncer Animal

🕒 11:40 - 12:20

Patologia oncológica translacional

Prof. Carlos Eduardo Fonseca Alves (UNIP BAURU / UNESP Botucatu)

Supraespecialidade Patologia Oncológica

DATA
03 a 05
DEZEMBRO
2021

ONCOVET



Congresso
ONLINE



XI

ABROVET

Associação Brasileira de Oncologia Veterinária



Programação

04 de Dezembro 2021

Tarde

🕒 14:00 - 14:40

Novos protocolos quimioterápicos para o linfoma felino

Prof. Dr. Rodrigo Horta (UFMG)

Supraespecialidade Oncologia de Felinos

🕒 15:00 - 15:40

A utilização da radioterapia nas neoplasias sinonasais caninas

Dra. Simone Carvalho dos Santos Cunha (Universidade Federal Fluminense e ONCOPET Veterinária)

Supraespecialidade Radioterapia

🕒 15:50 - 16:10

Intervalo

🕒 16:10 - 17:00

Apresentação Oral de trabalhos científicos

🕒 17:00 - 17:40

Uso da eletroquimioterapia em neoplasias de bexiga

M.V. Laís Calazans Menescal Linhares (Mestranda UNESP Jaboticabal)

Supraespecialidade Eletroquimioterapia e Eletrogeneterapia

🕒 17:50 - 18:30

Abordagem baseada em organoides para tratamento e "drug repurposing" em neoplasias de estadiamento avançado

Prof. Carlos Eduardo Fonseca Alves (UNIP BAURU / UNESP Botucatu)

Supraespecialidade Oncologia Clínica

Programação

05 de Dezembro 2021

Manhã

🕒 08:00 - 08:40

Obesidade e câncer: existe relação?

Prof. Dr. Márcio Antonio Brunetto (FMVZ - USP)

Supraespecialidade Nutrição Oncológica

🕒 08:50 - 09:30

Distúrbios de coagulação no paciente oncológico - o que você não pode deixar de saber!

Dra. Gracy Marcelo

Supraespecialidade Patologia Clínica

🕒 09:40 - 10:20

Estratégias para Aceleração dos Estudos Clínicos

Lucas Rodrigues, DVM, MS, PhD

Supraespecialidade Ensaio Clínicos em Oncologia Veterinária

🕒 10:30 - 11:10

Microambiente tumoral do melanoma oral canino com foco na resposta imunológica

Prof. Dr Enio Ferreira (UFMG)

Supraespecialidade Imuno-oncologia Veterinária

🕒 11:20 - 11:30

Encerramento

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL:
Andrigo Barboza De Nardi (UNESP- Jaboticabal)
Profa. Maria Lucia Zaidan Dagli (ABROVET/USP)

SUMÁRIO

1º Lugar	4
Expressão imuno-histoquímica e análise da sobrevida global em cadelas com câncer de mama através de proteínas alvo relacionadas a via PI3K/AKT/mTOR.....	4
2º Lugar	5
Identificação de tumores caninos responsivos a novas moléculas quimioterápicas: uma correlação com o tipo de tumor e o perfil molecular.....	5
3º Lugar	6
ANÁLISE CLÍNICA DOS EFEITOS DA PRÓPOLIS EM NEOPLASIAS INDUZIDAS EM RATOS.....	6
4º Lugar	7
Survivina como fator diagnóstico e prognóstico em tumores mamários de cadelas.....	7
Demais Trabalhos Científicos Aprovados	8
Do sarcoma de aplicação felino com associação de cirurgia, quimioterapia neoadjuvante e adjuvante e eletroquimioterapia - Relato de dois casos.....	8
FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO EM CÃO: RELATO DE CASO.....	9
Aspectos tomográficos e alterações laboratoriais de cães com Carcinoma Hepatocelular (CHC) atendidos no Hovet Dr Hato – Santo André, (2017-2021).....	10
Fibrohistiocitoma maligno felino: relato de caso.....	11
Uso do Plasma Frio Atmosférico no Tratamento do Carcinoma de Células Escamosas Felino.....	12
Avaliação Termográfica de Tumores Mamários de Cadelas e sua Correlação com as Características Clínicas e Histopatológicas.....	13
Hiperplasia nodular complexa e carcinoma apócrino misto em cão: relato de caso.....	14
SARCOMA CRANIANO EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (<i>Cavia porcellus</i>).....	15
DIAGNÓSTICO DE LINFOMA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (<i>Cavia porcellus</i>) E USO DA LOMUSTINA ASSOCIADO À PREDNISOLONA PARA TRATAMENTO.....	16
MELANOMA ORAL METASTÁTICO NA HIPÓFISE: RELATO DE CASO.....	17
RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA TEMPORAL PARA RECONSTRUÇÃO LABIAL: RELATO DE CASO.....	18
PROSTATECTOMIA TOTAL COMO TRATAMENTO DE ESCOLHA PARA CARCINOMA PROSTÁTICO OBSTRUTIVO: RELATO DE CASO.....	19
CARCINOMA DE PLEXO COROIDE EM CÃO – RELATO DE CASO.....	20
LINFOMA EXTRANODAL EM CÃO – RELATO DE CASO.....	21
Administração subcutânea de paclitaxel como quimioterapia adjuvante em cadela com hemangiossarcoma esplênico: relato de caso.....	22
Lomustina como primeira escolha de tratamento para cães com tumor venéreo transmissível: relato de 2 casos.....	23
OSTEOSSARCOMA RETROPERITONEAL COM MÚLTIPLAS METÁSTASES: RELATO DE CASO NA ESPÉCIE CANINA.....	24
OSTEOSSARCOMA MAMÁRIO COM METÁSTASE EM CRÂNIO: RELATO DE CASO EM CÃO.....	25
AValiação de sobrevida em cão com linfoma cutâneo não-epiteliotrópico: relato de caso.....	26
Identificação da mutação BRAF V595E no DNA da urina como diagnóstico molecular em câncer urotelial em dois caninos: Relato de caso.....	27
Criocirurgia no tratamento de carcinoma de células escamosas palpebral em felino.....	28

1º Lugar

Expressão imuno-histoquímica e análise da sobrevida global em cadelas com câncer de mama através de proteínas alvo relacionadas a via PI3K/AKT/mTOR

PEROSSO, I.F.S.¹, SAITO, M.S.², VARALLO, G.R.³, COLOMBO, J.⁴, ZUCCARI, D.A.P.C⁴

¹Mestranda Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE/UNESP. Rua Angelino Ceneviva, 70, Catanduva/SP.

²Graduanda. Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP

³Docente. Centro Universitário do Norte Paulista – UNORP

⁴Professor Adjunto da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução: O câncer de mama é o tipo tumoral com maior prevalência entre as mulheres; os cães são utilizados como modelo para estudo dessa neoplasia, dessa forma, é cada vez mais importante a descoberta de biomarcadores na intenção de melhorar o prognóstico e tratamento da doença (1, 2). A via PIK3CA/AKT/mTOR desempenha papel central na homeostase celular e está fortemente desregulada no câncer, sendo que o aumento da expressão da proteína PIK3CA está associada a um pior prognóstico (3, 4).

Objetivo: Verificar a sobrevida em cadelas com tumor de mama (TM) analisando a expressão das proteínas alvo PIK3CA, ZEB1, ZEB2, HIF, VHL, Caspase3 e PARP-1, pertencentes à via PI3K/AKT/mTOR, por meio do teste de imuno-histoquímica (IHQ) em um estudo retrospectivo. O referido projeto foi aprovado pela CEUA da Faculdade de Medicina de SJRP/SP (001-004391/2019).

Metodologia: As amostras são oriundas de cadelas com neoplasia mamária, previamente identificadas por análise histopatológica padrão e confeccionados blocos de TMA (tissue microarray), então realizadas as análises de IHQ. Para análise de prognóstico, essas cadelas foram acompanhadas por 540 dias após ressecção cirúrgica e a sobrevida relacionada com a expressão proteica utilizando o método Histoscore (HS). Este converte a IHQ em valores quantitativos e se baseia na intensidade da coloração e nas porcentagens de células coradas, variando de 0 a 300 (5). **Resultados:** Individualmente pela análise da IHQ observou-se na proteína PIK3CA que HS>102 a sobrevida média (SM) era de 260 dias, para o ZEB1 o HS>100 a SM=438 dias, na proteína ZEB2 com o HS>157 a SM=178 dias, na proteína HIF com o HS>33 (>2%) a SM=355 dias, para o PARP-1 quando HS>64, a SM=320 dias. Entretanto para Caspase-3 e VHL a relação foi inversa, na Caspase-3, quando HS menor que 65 a SM foi de 370 dias, para o VHL quando HS menor que 47 a SM foi de 380.

Conclusão: Portanto a maior sobrevida em cadelas com câncer de mama tem relação com altos índices de expressão de Caspase-3 e VHL e a baixos níveis de PIK3CA, ZEB1, ZEB2, HIF e PARP-1, e assim podem ser considerados potenciais marcadores prognósticos para câncer de mama.

Referências bibliográficas

1. GLOBOCAN. <https://gco.iarc.fr/today/data/factsheets/populations/900-world-fact-sheets.pdf> 2.
- DALECK C.R., DE NARDI A.B. & RODASKI S. Oncologia em cães e gatos. 2.ed. São Paulo: Roca, 2016.
3. BADER, A.G. et al. Oncogenic PI3K deregulates transcription and translation. *Nature*, v. 5, n. 12, 2005.
4. CANTLEY, L.C. The phosphoinositide 3-kinase pathway. *Science*, v. 296, n. 5573, p. 1655-1657, 2002.
5. JENSEN, K. et al. A novel quantitative immunohistochemistry method for precise protein measurements directly in formalin-fixed, paraffin-embedded specimens: analytical performance measuring HER2. *Modern Pathology*, v. 30, n. 2, p. 180-193, 2017.

2º Lugar

Identificação de tumores caninos responsivos a novas moléculas quimioterápicas: uma correlação com o tipo de tumor e o perfil molecular

TREVISAN, I.M.C. ^{1,2} | BONFANTI, A.P. ^{1,3} | BARRETO, N. ^{1,3} | MUNHOZ, J. ¹ | CUCONATI, R. ² | ROCHA-E-SILVA, T.A.A. ⁴ | SUTTI, R. ⁵ | VERINAUD, L. ³ | RAPÔSO, C. ¹ *

1 Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, Brazil;

2 Oncovida Centro de Oncologia Veterinária; Campinas, Brazil;

3 Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biologia, UNICAMP;

4 Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, São Paulo, Brazil;

5 Faculdade de Ciências Médicas, Santa Casa de São Paulo, São Paulo, Brazil;

Introdução: A utilização de sistemas *in vitro* com células tumorais do próprio paciente é uma ferramenta que auxilia e direciona o tratamento individualizado, sendo uma estratégia translacional para o desenvolvimento de novos fármacos. **Objetivos:** Estabelecer linhagens contínuas a partir de neoplasias de pacientes caninos utilizando um protocolo simplificado e avaliar os efeitos de peptídeos purificados a partir do veneno da aranha *Phoneutria nigriventer* (PnV) nessas linhagens, uma vez que foi demonstrado recentemente pelo nosso grupo de pesquisa que esses componentes induzem efeitos antitumorais. **Metodologia:** Foram coletados tumores de pacientes caninos com neoplasias e, após 10 passagens em cultura, as células foram consideradas estabelecidas e utilizadas para os ensaios com os fármacos-teste. Os tumores foram classificados quanto ao perfil molecular, histopatológico e estadiamento clínico do paciente. **Resultados e Conclusão:** Foram estabelecidas 5 linhagens celulares, sendo elas: Melanoma (PF11C e PM13C), Mastocitoma cutâneo GIII (DF13C), Linfoma cutâneo (BF13C) e Carcinoma urotelial (MF10C). As análises estatísticas pelo teste de Qui-quadrado demonstraram que o sucesso no estabelecimento das linhagens está correlacionado ao grau histopatológico de malignidade e ao estadiamento clínico, mas não ao marcador de proliferação Ki67. O ensaio de citotoxicidade pelo MTT utilizando os peptídeos teste, SF3 e SF5 (1, 5 e 24 h), demonstraram que o linfoma cutâneo e o mastocitoma foram os mais responsivos aos compostos e as duas linhagens de melanoma não responderam ao tratamento. As correlações entre a resposta ao tratamento e a expressão de Ki67, o estadiamento clínico e a origem da célula neoplásica (epitelial ou imunológica) foi estatisticamente significativa; enquanto que o grau histopatológico de malignidade do tumor não foi correlacionado à resposta aos fármacos-teste. O presente estudo apresenta fatores determinantes do sucesso ou insucesso no estabelecimento de linhagens à longo prazo. O protocolo padronizado foi simplificado, rápido e de baixo custo e se mostrou eficaz. O modelo de cultura tumoral individualizada foi eficaz para avaliar a resposta ao tratamento teste; esse modelo pode ser utilizado na rotina, direcionando a escolha do tratamento para cada paciente, bem como no desenvolvimento de novas terapias.

Referências:

BARRETO, N. et al. Spider venom components decrease glioblastoma cell migration and invasion through RhoA-ROCK and Na⁺/K⁺-ATPase β 2: potential molecular entities to treat invasive brain cancer. *Cancer Cell International*, In press; Preprint - DOI: 10.21203/rs.2.24065/v1, 2020.

GÖKMEN-POLAR, Y, et al. Establishment and characterization of a novel cell line derived 50 from human thymoma AB tumor. *Lab Invest*. Nov;92(11):1564-73. doi: 10.1038/labinvest.2012.115. Epub: Aug 27, 2012.

Comissão de ética: O presente trabalho teve dispensa da Comissão de Ética no Uso de Animais da Unicamp. A autenticidade do documento pode ser conferida no site: sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador: 2E60207E C58A42B0 A687E499 12E81A4A

3º Lugar

ANÁLISE CLÍNICA DOS EFEITOS DA PRÓPOLIS EM NEOPLASIAS INDUZIDAS EM RATOS

GOES, M.S.¹; PESSOA, L.P.¹; CRUZ, L.D.¹; LEMOS, T.C.¹; SILVON, L.T.²; CONTEL, I.J.³;
FERRARI, H.F.⁴; GARCIA, A.F.⁴; LUVIZOTTO, M.C.R.⁵, FERRARI, A.R.M.⁴.

¹Médica Veterinária autônoma;

²Residente em patologia clínica veterinária na UNESP, FMVA - Araçatuba, SP;

³Residente em patologia veterinária na UNESP, FMVZ - Botucatu, SP;

⁴Docente no UniSALESIANO Araçatuba, SP, Brasil; ⁵Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

Introdução: A própolis é um produto naturopático e devido aos seus componentes como flavonoides e os derivados do ácido cafeico possui efeitos medicinais, dentre eles ação antitumoral, apoptose de células tumorais, controle de angiogênese, minimiza a resistência tumoral aos quimioterápicos, salvo que é inofensivo para as células normais (FARNESI, 2007; KAPOOR, 2012; BORGES, et al., 2011; WU, et al., 2011).

Objetivos: Induzir neoplasias em camundongos e observar os efeitos do DMBA como indutor de carcinogênese; observar os efeitos macroscópicos da própolis como tratamento; diagnosticar os possíveis efeitos colaterais da própolis.

Metodologia: Foram utilizadas 20 ratas da raça Wistar, distribuídas aleatoriamente em cinco grupos experimentais, com 4 animais em cada, sendo um grupo controle, um grupo não tratado e três que receberam o carcinógeno DMBA diluído em acetona a 1% até a 16ª semana, aplicado 3 vezes na semana na porção média da borda lateral esquerda da língua com auxílio de swab embebido na solução e 0,3ml por via subcutânea na mama abdominal caudal esquerda. A partir da 17ª passaram a receber DMBA a 10% até a 28ª semana. Os mesmos grupos 3, 4 e 5 receberam tratamento de extrato de própolis a partir da 22ª semana através da água de beber, nas doses de 100mg/ml, 120mg/ml e 140mg/ml, respectivamente. O tratamento persistiu até a 30ª semana. Após o tratamento, os ratos foram eutanasiados, realizada a necropsia e coleta de materiais para avaliação histopatológica.

Resultados: Foi observado o aparecimento de nódulos em topografia de mamas em 50% dos animais, com variação de tamanho chegando a 3,5cm de diâmetro, úlceras profundas de diferentes tamanhos com presença ou não de exsudação em 67% e alopecias no local de aplicação em 100% dos animais. Após o início do tratamento foi observado redução significativa e cicatrização das úlceras indolentes já na primeira administração da própolis. Houve melhora significativa no padrão das lesões em 83% dos animais, sendo observado diminuição no tamanho dos nódulos e 11% dos 18 animais avaliados teve redução completa dos nódulos observados macroscopicamente. Não houve diferença na eficácia do tratamento em relação à concentração da própolis no período avaliado.

Conclusão: Os resultados foram possíveis devido aos efeitos já comprovados da própolis como anti-inflamatório e antitumoral, conforme observado neste trabalho a redução dos nódulos na maioria dos animais. Os resultados obtidos na pesquisa foram positivos, as lesões ulceradas e os nódulos diminuíram significativamente de tamanho ou desapareceram após oito semanas de tratamento, independente da concentração utilizada de própolis.

Referências bibliográficas: BORGES, K. S.; BRASDESCO, M. S.; SCRIDELI, C. A.; SOARES, A. E. Antiproliferative effects of tubi-bee propolis in glioblastoma cell lines. *Genetics and Molecular Biology*. 2011;34(2), 310-314. FARNESI, A. P. Efeitos da própolis de abelhas africanizadas e meliponíneas em microrganismos. 2007. Ribeirão Preto – SP. KAPOOR, S. Propolis and its emerging anti-neoplastic effects: beyond its role in oral dysplasia. *Brazilian Journal of otorhinolaryngology – BJORL*. 2013;79(4):417. WU, J.; OMENE, C.; KARKOSKA, J.; BOSLAND, M.; ECKARD, J.; KLEIN, C. B.; FRENKEL, K. Caffeic Acid Phenethyl Ester (CAPE), Derived from a Honeybee Product Propolis, Exhibits a Diversity of Anti-tumor Effects in Preclinical Models of Human Breast Cancer. 2011. NIH-PA Author Manuscript. *Cancer Lett*. 2011 September 1; 308(1): 43–53, 2011. Esta pesquisa foi aprovada pela CEUA do UniSalesiano (Protocolo 39/2017).

4º Lugar

Survivina como fator diagnóstico e prognóstico em tumores mamários de cadelas

NOVAIS, A.A.², COSTA, D.S.¹, ZUCCARI, D.A.P.C.¹

¹ Laboratório de Investigação Molecular do Câncer (LIMC), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP.

² Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop, MT.

Introdução: Os tumores mamários caninos perfazem um grupo heterogêneo de cânceres de ocorrência natural e possuem muitas características em comum com o câncer de mama em mulheres¹. A biópsia líquida permite a melhoria de vários aspectos no controle do câncer, incluindo diagnóstico precoce e previsão do prognóstico, pois através dela é possível detectar a presença de biomarcadores na circulação². Em contraste com a medicina humana, poucos marcadores tumorais séricos são estabelecidos na medicina veterinária, embora sejam uma ferramenta de diagnóstico não invasiva³. Survivina é um membro da família de proteínas inibidoras de apoptose codificada pelo gene BIRC5, que pode ser encontrada no sangue circulante e está presente em vesículas extracelulares⁴. Está envolvida na tumorigênese por meio de vários mecanismos, como a interação com as caspases-3 e 7⁵.

Objetivo: Neste estudo avaliamos as concentrações da proteína survivina isolada do soro de cadelas com tumor de mama por meio de kit ELISA comercial (ab183361, Abcam), para verificar seu potencial como biomarcador para o diagnóstico e prognóstico da doença.

Metodologia: Amostras de soro foram coletadas de 8 cadelas adultas (média de idade 6 anos) com diagnóstico de câncer, 3 cadelas adultas saudáveis como grupo controle, 3 cadelas apresentando recidiva tumoral após mastectomia e 3 cadelas apresentando remissão (sem evidência de recidiva tumoral 1 ano após a mastectomia). A análise de dados foi realizada usando Microsoft Excel e GraphPad Prism. O projeto foi aprovado pelo CEUA da Faculdade de Medicina de SJRP/SP (001-004391/ 2019).

Resultados: A concentração média de survivina foi alta antes da mastectomia (média 145 pg/mL) em comparação com a concentração no pós-cirúrgico (média 55 pg/mL). O grupo controle apresentou concentrações semelhantes (média 57 pg/mL) às encontradas no momento pós-cirúrgico, enquanto o grupo recidiva demonstrou aumento da concentração (média 96 pg/mL) e no grupo remissão a concentração de survivina aproximou-se de zero. **Conclusões:** Através da biópsia líquida, concentrações aumentadas de survivina podem indicar a presença do câncer. A survivina pode ser considerada um potencial marcador diagnóstico e prognóstico em cadelas com neoplasia mamária.

Referências bibliográficas:

1. Gray, M. et al. Naturally Occurring Canine Mammary Tumors as a Translational Model for Human Breast Cancer. *Frontiers in oncology*, 10, 617, 2020.
2. Alimirzaie S. et al. Liquid biopsy in breast cancer: A comprehensive review. *Clin Genet*. 95(6):643-660, 2019.
3. Estaller A. et al. Investigation of serum survivin in dogs suffering from cancer: a multicenter study. *J Vet Sci*. 2021. doi: 10.4142/jvs.2021.22.e79. Epub ahead of print.
4. Khan S. et al. Early diagnostic value of survivin and its alternative splice variants in breast cancer. *BMC Cancer*, 12(14):176, 2014.
5. Bongiovanni L. et al. Survivin and related proteins in canine mammary tumors: immunohistochemical expression. *Vet Pathol*. 2015;52(2):269-75.

Do sarcoma de aplicação felino com associação de cirurgia, quimioterapia neoadjuvante e adjuvante e eletroquimioterapia - Relato de dois casos.

ALMEIDA, I. O.^{1*}; PIMENTEL, P. A. B.¹; SENA, B. V.¹; MERISIO, A. C. R. ²; HORTA, R. S.¹

¹ Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias- Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais

² Médica Veterinária autônoma

Introdução: O Sarcoma de aplicação felino (SAF) destaca-se dentre os sarcomas de tecido mole por apresentar comportamento biológico muito agressivo, com alta taxa de recorrência e moderada taxa de metástase (HARTMANN *et al.*, 2015). Avaliando o controle local, a cirurgia apresenta-se como uma das principais modalidades terapêuticas, objetivando margens amplas de três a cinco centímetros e ressecção de 2-3 planos fasciais profundos (TORRIAGINI *et al.*, 2019). Também são indicadas terapias adjuvantes e neoadjuvantes, incluindo radioterapia, eletroquimioterapia, quimioterapia sistêmica e imunoterapia (HARTMANN *et al.*, 2015; SPUGNINI *et al.*, 2020). Na eletroquimioterapia adjuvante destaca-se a utilização de bleomicina e cisplatina (SPUGNINI *et al.*, 2020), bem como a doxorubicina e a epirrubicina como quimioterápicos na neoadjuvância e adjuvância (TORRIAGINI *et al.*, 2019).

Objetivo: Relatar dois casos de sarcoma de aplicação felino submetidos ao tratamento cirúrgico associado à quimioterapia neoadjuvante e adjuvante e eletroquimioterapia.

Metodologia: Caso 1: Fêmea, sem raça definida, 11 anos de idade e evolução da lesão por quatro meses. Neoplasia em fossa paralombar esquerda medindo 6cm x 3cm x 2cm. Após duas sessões de doxorubicina (1 mg/kg IV) com intervalo de 21 dias, realizou-se a exérese cirúrgica associada à eletroquimioterapia no leito utilizando-se a cisplatina (1mg/cm³) intralesional. Após 21 dias da excisão cirúrgica foram retirados os pontos e realizada mais duas sessões de doxorubicina. Caso 2: Macho, sem raça definida, sete anos de idade e evolução da lesão por quatro meses (1^a recidiva). Neoplasia em dorso de região toracolombar medindo 6cm x 5cm. Após uma sessão de quimioterapia neoadjuvante com doxorubicina (1mg/kg IV) realizou-se a exérese associada à eletroquimioterapia com bleomicina (15mg/m²) intravenosa, 14 dias pós-ressecção foi realizada nova sessão de eletroquimioterapia e, no mesmo dia, iniciou-se a quimioterapia adjuvante, sendo realizadas mais três sessões com intervalo de 21 dias. Em ambos os casos, o diagnóstico presuntivo foi obtido pela citologia e confirmado pela histopatologia no pós-cirúrgico. Exames de imagem não demonstraram alterações sugestivas de metástase.

Resultados: Efeitos adversos foram mínimos e apenas o gato do caso 2 desenvolveu elevação do valor da creatinina sérica (2,1mg/dL). Ambos os pacientes encontram-se em remissão clínica, por tempo superior a 322 (caso 1) e 193 dias (caso 2).

Conclusões: O planejamento terapêutico, incluindo a cirurgia com a associação de terapias adjuvantes e neoadjuvantes podem proporcionar maior intervalo livre de doença e sobrevida para gatos com SAF.

Referências bibliográficas:

1. HARTMANN, K. *et al.* Feline injection-site sarcoma: ABCD guidelines on prevention and management. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 17, n. 7, p. 606–613, 2015.
2. SPUGNINI, E. P. *et al.* Combination of bleomycin and cisplatin as adjuvant electrochemotherapy protocol for the treatment of incompletely excised feline injection-site sarcomas: A retrospective study. *Open Veterinary Journal*, v. 10, n. 3, p. 267–271, 2020.
3. TORRIGIANI, F. *et al.* Neoadjuvant and adjuvant doxorubicin chemotherapy in a case of feline soft tissue sarcoma. *Journal of Feline Medicine and Surgery Open Reports*, v. 5, n. 2, p. 1–7, 2019.

FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO EM CÃO: RELATO DE CASO

BRANDÃO, B.¹; FERRARI, H.F.²; LUVIZOTTO, M.C.R.³; BATISTA, P.A.C.S.⁴; FERRARI, A.R.M.²

¹Discente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (UniSalesiano), Araçatuba, SP, Brasil; ²Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (UniSalesiano), Araçatuba, SP, Brasil; ³ Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil; ⁴ Médica Veterinária Anestesista Autônoma, CAMVET, Araçatuba, SP, Brasil

Introdução: A cavidade oral é o quarto local mais acometido por neoplasias em caninos e felinos, podem ser benignas ou malignas e de origem dental ou extradental (SANTOS *et al*, 2013). A tendência dessas neoplasias é de serem invasivas, acometendo o tecido ósseo, podendo originar novos focos tumorais através da via hematogênica (CHAVES *et al*, 2020). O fibroma ossificante periférico (FOP) é um tumor benigno, odontogênico, de crescimento lento que pode causar recidivas após exérese, sendo considerado uma neoplasia mesenquimal rara (KAKUGUCHI *et al.*, 2020).

Objetivo: O objetivo do trabalho foi relatar o tratamento cirúrgico de um FOP recidivante em cavidade oral, por maxilectomia rostral com desgaste do periósteo residual e posterior aplicação de cimento cirúrgico.

Relato de Caso: Canino, 12 anos de idade, da raça Pit Bull, castrado, atendido no Centro Avançado de Medicina Veterinária (CAMVET) de Araçatuba/SP, com laudo histopatológico de neoplasia mesenquimal maligna. Já havia sido realizada, em outro serviço veterinário, a ressecção cirúrgica por 3 vezes, sem sucesso, em um intervalo de tempo de sete meses. Na realização do exame físico observou-se aumento de volume significativo na região de inserção dos incisivos superiores, de consistência firme, aderido e não ulcerado, estendendo-se ao palato duro, sem comprometimento macroscópico dos caninos, pré-molares e molares. Foram realizados os exames complementares pré-cirúrgicos: hemograma, bioquímico, eletrocardiograma, radiografia da face e citologia aspirativa do nódulo. Para o tratamento foi realizado a excisão cirúrgica da porção óssea acometida com ampla margem cirúrgica, através de maxilectomia rostral com desgaste do periósteo residual com auxílio de broca esférica, sem promover a descontinuidade da maxila, houve um cuidado em não deixar parte da raiz dentária após a osteotomia, pois poderia resultar em complicações no pós-cirúrgico. Ao final da cirurgia foi realizado a aplicação de cimento cirúrgico odontológico para a proteção local e melhor cicatrização. O diagnóstico definitivo foi realizado através da histopatologia, compatível com fibroma ossificante intra-ósseo com margens cirúrgicas livres. O animal manteve-se em seguimento por dois anos após o procedimento, sem sinais de recidiva ou metástases.

Discussão: Notou-se que, com a técnica cirúrgica empregada, obteve-se 760 dias de período da doença sem sinais de recidiva até o momento. Machos castrados parecem ser predispostos, assim como no caso relatado (SANTOS *et al.*, 2013). A excisão cirúrgica dos ligamentos periodontais envolvidos com desgaste do periósteo é a que confere maiores chances de controle e cura da doença (KAKUGUCHI *et al.*, 2020). **Conclusão:** O tratamento e técnica cirúrgica instituídos ofereceram controle e melhor qualidade de vida ao cão relatado, demonstrando que a ressecção com margem associada ao desgaste do periósteo foi eficaz a longo prazo no controle da neoplasia.

Referências:

CHAVES, L.D.C.S. *et al.* Tratamento cirúrgico de neoplasia em cão na cavidade oral e região cervical: relato de caso. *Pubvet*, vol. 14, n.1, p1-6, 2020. KAKUGUCHI *et al.* Amyloid Variant of Central Odontogenic Fibroma in the Mandible: A Case Report and Literature Review. *Am J Case Rep.* 21:e925165, 2020. SANTOS I.F.C. *et al.* Fibroma periférico odontogênico em cão- relato de caso. *Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária*, vol.6, p.41-46, 2013.

Aspectos tomográficos e alterações laboratoriais de cães com Carcinoma Hepatocelular (CHC) atendidos no Hovet Dr Hato – Santo André, (2017-2021).

DESSEN, M.R.; OSHIKA, J.C.; ROMALDINI, A.

Hospital Veterinário Dr Hato

Tumores hepatobiliares são raros em cães. O CHC é a forma mais frequentemente vista na espécie. Pode apresentar-se como uma massa única, sólida, circunscrita ou de modo difuso pelo parênquima. Foram atendidos no Hovet Dr Hato, 17 cães, sendo 11 fêmeas e 6 machos. Em relação as raças, 8 eram SRD, 4 Golden e os demais de outras raças distintas. O diagnóstico de CHC foi feito através de biopsia excisional por hepatectomia do lobo acometido. Entraram no estudo, os pacientes cujo a tomografia computadorizada (TC) do abdômen apontava a apresentação massiva única, com indicação cirúrgica e sem sinais de metástase a distância. Foram realizados exames prévios de Hemograma, Bioquímica sérica, Ecocardiograma e Eletrocardiograma. Dos pacientes operados, todos apresentaram boa recuperação exceto um paciente veio a óbito 48 horas após a cirurgia com suspeita de trombo. O lobo mais acometido foi o lateral esquerdo com aproximadamente 50% dos casos, sendo os outros nos demais de modo semelhante. As principais características tomográficas foram: massas extensas (média 8,8 cm de diâmetro), em geral únicas (15/17), com limites parcialmente definidos, realce heterogêneo com áreas hipotenuantes (necrose). Anemia e leucocitose foram achados raros (2/17). O aumento importante da FA foi significativo quando comparado a ALT. Todos os pacientes apresentavam albumina normal. Quanto ao histopatológicos, 76% (13/17) foram diagnosticados como bem diferenciados e o restante (4/17) moderadamente diferenciados. Os achados tomográficos e a alteração expressiva na FA foram parâmetros sugestivos de CHC no presente estudo. A albumina dentro dos valores da normalidade nos pacientes do estudo, podem sugerir uma preservação do funcionamento hepático.

Referencias:

- KUTARA, K, SEKI, M, ISHIKAWA C, SAKAI M, KAGAWA Y, IIDA G, ISHIGAKI K, TESHIMA K, EDAMURA K, NAKAYAMA T, ASANO K. Triple-phase helical computed tomography in dogs with hepatic masses. Vet Radiol Ultrasound. 2014 Jan-Feb;55(1):7-15.
- LAMB, C.R, STELL R, LIPSCOMB V. J.J. Determining the anatomical origin of canine hepatic masses by CT. Small Anim Pract. 2018 Dec;59(12):752-757.
- LEELA-ARPORN ,R, OHTA ,H, SHIMBO, G, HANAZONO, H, OSUGA, T: KEITARO MORISHITA , N; SASAKI, M; TAKIGUCHI Computed tomographic features for differentiating benign from malignant liver lesions in dogs J Vet Med Sci. 2019 Dec 18;81(12):1697-1704

Fibrohistiocitoma maligno felino: relato de caso

DEUS, F.S.N.¹, SIMÕES, D.M.N.², MORAIS, F.R.³, OLIVEIRA, F.G.⁴, GALEAZZI, V.S.⁵, LUCAS, S.R.R.⁶.

¹ Aperfeiçoanda nível 3 em Clínica médica de pequenos animais no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ USP).

² Médica Veterinária no Serviço de Clínica médica de pequenos animais no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (HOVET FMVZ USP).

³ Residente nível 2 em Clínica Cirúrgica de pequenos animais no HOVET FMVZ USP.

⁴ Aperfeiçoanda nível 3 em Ortopedia no Serviço de Ortopedia de pequenos animais HOVET FMVZ USP.

⁵ Médica Veterinária no Serviço de Ortopedia de pequenos animais HOVET FMVZ USP.

⁶ Professora Doutora do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ USP).

INTRODUÇÃO: Fibrohistiocitoma maligno é um tumor de origem mesenquimal. Geralmente, histiocitomas são neoplasmas benignos, mas há alguns casos documentados de fibrohistiocitomas, em que há proliferação neoplásica de fibroblastos e histiócitos. É um dos possíveis subtipos dos denominados Sarcomas de Aplicação em Felinos. O tratamento envolve excisão cirúrgica com ampla margem de segurança se possível, e radioterapia e quimioterapia adjuvantes podem ser empregadas.

OBJETIVO: Relatar o caso de animal em atendimento no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (HOVET FMVZ USP) desde julho de 2021 até o atual momento.

METODOLOGIA: Animal querenciado resgatado há 2 meses, com idade estimada em 3 anos de idade, com impotência funcional de membro pélvico direito, que apresenta importante sensibilidade dolorosa à manipulação. Apresentava radiografia do membro acometido, evidenciando lesão lítica agressiva acometendo articulação tibiotársica e aumento de volume de tecidos moles da região. Submetido à amputação alta do membro, que foi enviado para histopatológico em formalina 10% e para cultura fúngica e bacteriana em meios adequados. Histopatológico sugeriu sarcoma pouco diferenciado favorável para origem osteoblástica, apresentando 10 figuras de mitose em 10 campos de 400x, por vezes atípicas. O linfonodo poplíteo também enviado para análise exibiu hiperplasia linfoide folicular moderada, sem indícios de invasão neoplásica nas secções de linfonodos analisadas. Na análise imunoistoquímica, as células neoplásicas expressaram S100, HHF35 e Lisozima; não expressaram osteocalcina, desmina e GFAP. Ainda, aproximadamente 30% das células neoplásicas expressaram Ki67. Assim, favoreciam o diagnóstico de fibrohistiocitoma maligno felino. Atualmente paciente está em protocolo neoadjuvante com doxorubicina, sem sinais de recidiva local ou metástase à distância, e com excelente controle algico.

RESULTADO E CONCLUSÕES: Não há tratamento padrão para o fibrohistiocitoma maligno felino. Como todos os sarcomas de aplicação em felinos, a excisão cirúrgica com margem radical é a principal indicação. Como profilaxia, cabe ao médico veterinário evitar aplicações por via subcutânea ou intramuscular desnecessárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENDRICK MJ, BROOKS JJ. Postvaccinal sarcomas in the cat: histology and immunohistochemistry. *Vet Pathol.* 1994; 31 (1): 126-29.

BRAY J, POLTON G. Neoadjuvant and adjuvant chemotherapy combined with anatomical resection of feline injection-site sarcoma: results in 21 cats. *Vet Comp Oncol.* 2016; 14 (2): 147-60.

Uso do Plasma Frio Atmosférico no Tratamento do Carcinoma de Células Escamosas Felino

HOLANDA, A. G. A.¹; SILVA, V. M.¹; DAMASCENO, K. F. A.¹; ALVES, C.¹; MOURA, C. E. B.¹; ANTUNES, J. M. A. P.¹; QUEIROZ, G. F.¹

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna que afeta frequentemente a pele e cavidade oral dos gatos. Ambas as formas exigem a adoção de um tratamento local adequado, sendo realizada comumente a cirurgia. Entretanto, o efeito desfigurante e o estágio avançado ao diagnóstico podem ser fatores limitantes. Desta forma, torna-se necessário o desenvolvimento de terapias alternativas. Em oncologia, o plasma frio atmosférico (PFA) tem demonstrado resultados promissores, exercendo efeito anticancerígeno contra uma diversidade de neoplasias *in vitro* e *in vivo*. O objetivo foi caracterizar a resposta e efeitos adversos ao tratamento com plasma frio atmosférico em felino com CCE cutâneo e oral.

Material e Métodos: Um gato adulto sem raça definida foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, apresentando lesões em plano nasal (1,5 x 1,5 cm), lábio inferior (1,6 x 1,4 x 0,6 cm), orelha direita (0,1 x 0,1 cm) e canto medial do olho direito (0,6 x 0,6 cm). Amostras foram colhidas e fixadas em formol tamponado 10% para o diagnóstico histopatológico, confirmando a suspeita de CCE cutâneo e oral. O paciente foi estadiado e submetido a dois ciclos de tratamento com PFA. Cada ciclo compreendeu três aplicações semanais de plasma, seguido por uma semana sem exposição. A área tumoral foi varrida em modo contínuo por 1 min/cm². O plasma foi gerado com gás hélio a um fluxo de 2L/ min e potência de 2,4W. As respostas e efeitos adversos ao tratamento com PFA foram avaliados e registrados, conforme os consensos do grupo de oncologia cooperativa veterinária (VCOG-RECIST v1.0 e VCOG-CTCAE v2, respectivamente).

Resultados: Ao final dos dois ciclos de tratamento observou-se resposta em três (75%) lesões, sendo duas respostas completas (orelha e canto medial do olho) e uma resposta parcial em plano nasal (0,7 x 0,7 cm). Para formação em lábio inferior foi verificada doença estável (1,6 x 1,5 x 0,8 cm). Os efeitos adversos observados foram limitados à hemorragia, eritema, e formação de crostas, todos em grau I.

Conclusão: O plasma frio atmosférico foi eficaz no tratamento do CCE cutâneo felino, podendo constituir uma alternativa segura no tratamento desses tumores em locais de difícil ressecção cirúrgica. No entanto, há necessidade da avaliação de um maior número de casos, bem como acompanhamento dos pacientes tratados para consolidá-lo como modalidade terapêutica.

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) sob o parecer 13/2020.

* **Resumo apresentado como parte da dissertação de mestrado do discente André Gustavo Alves Holanda**

Avaliação Termográfica de Tumores Mamários de Cadelas e sua Correlação com as Características Clínicas e Histopatológicas

HOLANDA, A. G. A.¹; SILVA, V. M.¹; DEMONER, L. C.¹; BRAGA, J. F. V.¹; QUEIROZ, G.

F.¹

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

Introdução: Os tumores mamários apresentam alta prevalência em cadelas e mulheres, estando associados a elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Para mulheres com neoplasias mamárias, a utilização da termografia médica tem sido crescente, demonstrando benefícios ao diagnóstico e prognóstico. O objetivo foi avaliar a aplicabilidade da termografia infravermelha como ferramenta diagnóstica para os tumores mamários caninos, bem como correlacionar a temperatura tumoral com achados clínicos e histopatológicos.

Material e Métodos: Foram incluídas no estudo oito cadelas atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Os tumores foram mensurados para cálculo do volume tumoral, a partir da fórmula: $V = a \times b \times c \times \pi / 6$. Imagens termográficas e digitais foram capturadas por meio de uma câmera modelo FLIR SC620, distante 50 cm dos pacientes. Os termogramas foram inseridos no software FLIR Tools e foram delimitados retângulos com 35 mm de altura e 30 mm de largura, de forma a englobar as glândulas neoplásicas e saudáveis contralaterais para registro das temperaturas médias. Os tumores foram submetidos à excisão cirúrgica e fixados em formol tamponado 10% para avaliação histopatológica. Os valores de temperatura das glândulas neoplásicas e saudáveis foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk e apresentaram distribuição normal, sendo comparados pelo teste paramétrico de Tukey. A correlação entre a temperatura das glândulas neoplásicas, índice mitótico e volume tumoral foi avaliada pelo Coeficiente de Correlação de Pearson. Foram considerados significantes valores de $p \leq 0,05$.

Resultados: As oito pacientes totalizaram 15 neoplasias. A temperatura média não diferenciou significativamente ($p = 0,786$) entre as glândulas neoplásicas ($33,71^{\circ}\text{C} \pm 1,86$) e saudáveis ($33,54^{\circ}\text{C} \pm 1,59$). Houve correlação negativa e moderada entre a temperatura tumoral e índice mitótico ($\rho = -0,52$ $p = 0,049$). Não foi observada correlação entre temperatura e volume tumoral ($p = 0,10$).

Conclusão: A análise termográfica não permitiu a diferenciação de temperatura entre as mamas neoplásicas e contralaterais saudáveis de cadelas. No entanto, tumores mais proliferativos podem apresentar uma tendência à redução de temperatura.

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) sob o parecer 10/19.

Hiperplasia nodular complexa e carcinoma apócrino misto em cão: **relato de caso**

LOPES, A. P. C.¹; SOUZA, K. M.¹; IGLESIAS, M. C.¹; SILVA, N. S. L.¹; SILVA, F. M.¹;
MESSA, A. A.¹; FERREIRA, M. L. G.²; DEGANI, V. A. N.³; MAUÉS, T.⁴; DÓRIA, P. B. A.²;

¹ Residente em Medicina Veterinária - UFF ² Professores do Departamento de Clínica Veterinária - UFF ³
Professora do Departamento de Morfologia – UFF ⁴ Médica Veterinária do HUVET-UFF ¹

1. Introdução

A hiperplasia nodular é uma proliferação benigna focal de células esplênicas, podendo ser classificada em linfoide, complexa ou hematopoietica. O carcinoma apócrino é um tumor raro de glândulas sudoríparas que acomete frequentemente regiões de axila, anogenital, face, tronco e extremidades, acometendo cães idosos, sem predisposição racial.

2. Objetivos

Apresentar um relato sobre um paciente canino que apresentava duas neoplasias distintas com aspectos macroscópicos que sugeriam malignidade e explicar como o planejamento cirúrgico foi elaborado a partir das condições clínicas do paciente.

3. Metodologia

O presente caso se trata de um canino macho, da raça poodle, com 10 anos, que apresentou um nódulo ulcerado em ponta de cauda (1,0 x 1,2 cm) e uma massa de característica cavitária em topografia de baço (6,4 x 4,9 cm). Após estadiamento, o cão apresentava anemia severa e hipertensão que foram tratadas com transfusão sanguínea e medicação, além de hiperplasia prostática. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico de esplenectomia total, caudectomia parcial e orquiectomia.

4. Resultados

O material retirado foi enviado para exame histopatológico que diagnosticou hiperplasia nodular esplênica complexa e carcinoma apócrino misto para o nódulo na ponta da cauda com margem cirúrgica livre e sem sinais de metástase, não sendo indicada quimioterapia, com acompanhamento oncológico a cada trimestre.

5. Conclusão

A exérese cirúrgica foi efetiva no tratamento inicial e apesar das lesão esplênica ter um aspecto macroscópico maligno, consistia em lesão benigna, demonstrando que é sempre necessária a análise histopatológica de todas as lesões sugestivas de neoplasia, para determinar o tratamento oncológico adequado ao paciente.

6. Referências Bibliográficas

SABATTINI, Silvia et al. **Canine splenic nodular lymphoid lesions: Immunophenotyping, proliferative activity, and Clonality assessment.** *Veterinary pathology*, v. 55, n. 5, p. 645-653, 2018

Martins, Yanna Nascimento de Figueiredo; Sampaio, Rubia Avlade Guedes; Barbosa, Maria Joyce da Silva; Gois, Daniela Dantas de; Silva Neto, José Ferreira da; Franco, Camilla Ingrid Queiroz; Lucena, Ricardo Barbosa de. Carcinoma écrino e apócrino em cães. *Acta sci. vet. (Online)*; 48(suppl.1): Pub. 502, 6 abr. 2020. Ilus

SARCOMA CRANIANO EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*)

MAGALHÃES, D. A.^{1*}; MÁLAGA, S. K.²; MARTINS, J. F.³; MARIANO, C. S.³; PAIXÃO, L. P.³; COSTA, L. D.⁴

1-Universidade Anhembi Morumbi; 2-Green Pet e Projeto Mucky; 3-Green Pet; 4-Leonardo Dourado Patologia

Introdução: As neoplasias são muito comuns na rotina do paciente roedor e, em porquinhos-da-Índia (*Cavia porcellus*), as neoplasias tegumentares, como tricofoliculomas; mamárias, como carcinomas, e hematopoiéticas, como linfomas, são as mais prevalentes. Quanto à origem, os sarcomas espontâneos são raros e os mais relatados compreendem o lipossarcoma e sarcoma mioepitelial segundo Jelínek (2003). Os osteossarcomas contabilizam 8 casos, com 7 descritos em esqueleto apendicular e 1 em crânio, com ocorrência em animais adultos e senis, de comportamento agressivo, altamente metastáticos e proliferativos. Em relação à idade, os indivíduos a partir de 3 anos são mais predispostos, no entanto, a reprodução sem controle e critério e consequente endogamia, predispõe o surgimento de neoplasias em idade precoce. Outros fatores envolvidos na oncogênese como estresse, desequilíbrio nutricional, genética, doenças inflamatórias crônicas, dentre outros, devem ser considerados. (BRUNETTI et al, 2013; GOMEZ-RIOS et al, 2018; HOCKER et al, 2017; NÓGRADI et al, 2021; GREENACRE, 2004).

Objetivos: Este relato tem o objetivo de apresentar um caso raro de sarcoma em porquinho-da-índia juvenil e sua evolução clínico-cirúrgica. **Metodologia:** Um porquinho-da-Índia, macho, de 9 meses foi atendido com a queixa de alteração de comportamento e aumento de volume progressivo em face, com início aos 5 meses de idade, junto à região medial inferior do olho esquerdo, que evoluiu para uma neoformação expansiva, ulcerada, dolorosa, recoberta com crosta hemorrágica, em região maxilar esquerda. O animal já havia sido tratado com anti-inflamatório e antibiótico sem sucesso e o exame radiográfico e citológico não foram conclusivos. Um novo estudo radiográfico foi solicitado e evidenciou-se um grande aumento de volume associado à suspeita de processo lítico de osso zigomático e metástase em tórax. O responsável pelo animal foi informado sobre a gravidade do quadro e de comum acordo, decidiu-se por intervir de forma exploratória e paliativa para possível drenagem e/ou excisão da neoformação cística com o objetivo de fornecer conforto ao paciente. Uma primeira incisão junto à base do tumor por toda extensão da região maxilar, possibilitou a excisão com sucesso, sem intercorrências e sem obtenção de margens livres. A pele rebatida foi utilizada para recobrir a falha cirúrgica com um *flap* de avanço simples, preservando o globo ocular. O animal permaneceu com analgesia multimodal, sendo oxigenado, com controle dos parâmetros e aquecimento no pós-operatório imediato, no entanto, horas após veio a óbito. A necropsia do animal não foi autorizada. **Resultados:** A peça cirúrgica de 5cm x 3,5 cm x 2,3 cm foi submetido a exame histopatológico o qual revelou proliferação neoplásica mal delimitada, não encapsulada, composta por células fusiformes estreladas e caracterizou uma neoplasia mesenquimal maligna, moderadamente diferenciada, com suspeita para osteossarcoma. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do diagnóstico e estadiamento da neoplasia, com objetivo de precocemente instituir o tratamento e aumentar a sobrevivência do animal. O exame imunoistoquímico neste caso se faz necessário para confirmar a histogênese. A cirurgia paliativa é uma modalidade terapêutica que pode ser oferecida, trazendo conforto ao paciente, mesmo quando o objetivo final não é a remissão total ou a cura.

Referências bibliográficas:

- Brunetti, B., Bo, P., & Sarli, G. (2013). Pathology in Practice. Productive osteoblastic osteosarcoma with metastases in a guinea pig. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 243(6), 801–803. doi:10.2460/javma.243.6.801
- Gomez-Rios, A., Rodríguez-Reyes, A. A., Ramírez-Lezama, J., & Maldonado-Reséndiz, I. (2018). Primary intraocular osteosarcoma with pulmonary metastasis in a guinea pig (*Cavia porcellus*). *Journal of Exotic Pet Medicine*.
- Greenacre CB. Spontaneous tumors of small mammals. (2004) *Vet Clin Exot Anim Pract* . 7 (3): 627 – 651 Hocker, S. E., Eshar, D., & Wouda, R. M. (2017). Rodent Oncology. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, 20(1), 111–134.
- Jelínek, F. (2003). Spontaneous tumours in guinea pigs. *Acta Veterinaria Brno*, 72(2), 221-228.
- Nógrádi, A. L., Kojer, J., Csatári, D., Cope, I., & Németh, T. (2021). Facial reconstructive surgery after tumour removal in a guinea pig (*Cavia porcellus*). *Companion Animal*, 26(1), 1–4

DIAGNÓSTICO DE LINFOMA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) E USO DA LOMUSTINA ASSOCIADO À PREDNISOLONA PARA TRATAMENTO

MAGALHÃES, D.A.^{1*}; CAÇÃO, D.F.A.²; COSTA, T.L.C.³, PIMENTEL, P.A.B.⁴

1-Universidade Anhembi Morumbi; 2-Amazonia Pets e VetCâncer; 3- Centro de Saúde Animal ZooVet ; 4- Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Dentre as afecções neoplásicas em porquinhos-da-Índia (*Cavia porcellus*), a literatura retrata os linfomas como relativamente comuns nestes animais, por mais que as definições de imunofenotipagem estejam ainda em processo de validação com animais de experimentação e apenas em neoplasias induzidas (EVANS et al., 2018). Cada vez mais evidências correlacionam infecções retrovirais do tipo C com a gênese das neoplasias hematopoiéticas em porquinhos-da-Índia, semelhante a outros animais domésticos, porém sem esclarecimentos sobre o mecanismo de ação específico destes patógenos (HOCKER et al., 2017). **Objetivos:** Este relato tem como objetivo evidenciar a importância dos exames clínicos periódicos em animais de estimação não convencionais, facilitando o diagnóstico precoce e controle de possíveis doenças oncológicas. **Metodologia:** Um indivíduo fêmea, de 4 anos e 9 meses de idade, foi encaminhado ao serviço veterinário com uma queixa de aumento de volume repentino em região cervical, a qual no exame físico foi constatado ser o grupo de linfonodos cervicais, portanto suspeitou-se de alguma afecção sistêmica e possivelmente neoplásica, visto que a literatura relata uma maior predisposição em indivíduos a partir dos três anos (GREENACRE, 2004). Como exames complementares foram solicitados exames hematológicos, bioquímica sérica de função renal e lesão hepática, radiografia de crânio, para verificar a oclusão dentária, além de radiografia torácica e ultrassonografia abdominal para pesquisa de possíveis formações neoplásicas. Como resultado dos exames, na radiografia observou-se uma leve má-oclusão dentária em molares e um aumento de volume de tecidos moles em região de linfonodos cervicais, já no hemograma observou-se heterofilia, presença de linfócitos intensamente reativos, com perda de proporção entre núcleo e citoplasma e granulação atípica em citoplasma, além da presença de células de Foa-Kurloff, o que, nesta espécie, poderia levar a uma suspeita de linfoma. Foi coletado uma citologia, por punção aspirativa por agulha fina da formação cervical, que confirmou a suspeita diagnóstica. O animal foi encaminhado ao serviço de oncologia de espécies silvestres e exóticas, onde iniciou-se o tratamento com lomustina em dose obtida por extrapolação alométrica com base em felinos domésticos, por via oral, a cada 7 dias por 2 meses e prednisolona 2 mg/kg, por via oral, a cada 24 horas. **Resultados:** Os exames hematológicos e bioquímicos séricos foram repetidos com 1 mês de tratamento, evidenciaram uma expressiva melhora, com heterófilos dentro da normalidade e raros leucócitos reativos, além de redução macroscópica dos linfonodos cervicais. O animal não demonstrou efeitos colaterais da quimioterapia, mantendo suas atividades normalmente. O paciente permanece monitorado constantemente, evidenciando uma remissão da neoplasia, com 3 meses de tratamento, seguindo sem alterações clínicas. Como outras opções de terapêuticas para o linfoma em porquinhos-da-Índia, temos descrito o uso de lomustina, a cada 21 dias, em associação com prednisolona, prednisolona em associação com L-asparaginase e citarabina, além de um caso tratado com radioterapia, onde os melhores resultados de sobrevida foram de 3 meses de tratamento com a lomustina, a cada 21 dias, e prednisolona e a radioterapia, sendo esta com muitos efeitos colaterais (PIGNON & MAYER, 2020). A abordagem diagnóstica e o protocolo terapêutico foram efetivos neste caso, porém para a definição de uma melhor abordagem nesta espécie, é necessário que haja mais pesquisas na área, como a definição dos imunofenótipos dos linfomas para animais com formações espontâneas.

Referências bibliográficas:

- Evans, S. J., Harr, K. E., Thielen, L., & MacNeill, A. L. (2018). Validation of an immunocytochemical assay for immunophenotyping of lymphoma in guinea pigs (*Cavia porcellus*). *Veterinary Clinical Pathology*. (Vol. 47, No. 4, pp. 682-687).
- Hocker, S. E., Eshar, D., & Wouda, R. M. (2017). Rodent Oncology. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, 20(1), 111–134.
- Greenacre CB. Spontaneous tumors of small mammals. (2004) ,*Vet Clin Exot Anim Pract* . 7 (3): 627 – 651
- Pignon, C., Mayer, Jorg., (2020) *Ferrets, Rabbits, and Rodents (Fourth Edition)*, 294-295

MELANOMA ORAL METASTÁTICO NA HIPÓFISE: RELATO DE CASO

MAGALHÃES, M. A. F.¹, FERRARI, H.F.², LUVIZOTTO, M.C.R.³, BATISTA, P.A.C.S.⁴,
FERRARI, A.R.M.²

¹Discente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), FMVA, Araçatuba, SP, Brasil; ²Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (UniSalesiano), Araçatuba, SP, Brasil; ³ Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil; ⁴ Médica Veterinária Anestesiista Autônoma, CAMVET, Araçatuba, SP, Brasil.

Introdução: Os melanomas são neoplasias malignas que tem origem a partir da mutação gênica dos melanócitos, células responsáveis por produzir o pigmento melanina. É uma neoplasia com grande incidência na pele, em áreas pigmentadas da cavidade oral e no globo ocular (KITCHELL 2009; RODASKI & WERNER, 2009), afeta majoritariamente os cães, sem predisposição racial e com idade avançada (GOLDSCHMIDT & GOLDSCHMIDT, 2017). O diagnóstico deve incluir exames complementares como citologia e histopatologia da neoplasia e, também dos linfonodos mais próximos, além da radiografia torácica para pesquisa de metástase, pois frequentemente há metástases para os pulmões, sendo que os melanomas orais possuem alto grau de malignidade (MELEO, 1997; SMITH et al., 2002).

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo descrever o caso de um cão acometido com melanoma em cavidade oral com metástase na concha nasal esquerda, pulmões, coração e hipófise.

Relato de caso: Lhasa Apso, fêmea, de 10 anos, foi atendida no Centro Avançado em Medicina Veterinária (CAMVET) em Araçatuba – SP, com a queixa principal de aumento de volume em cavidade oral produzindo sangramento intenso há 4 dias, exibia conseqüentemente hiporexia que evoluiu para anorexia. Exames foram solicitados para diagnóstico e incluíram citologia do nódulo e radiografia torácica. Na inspeção confirmou-se presença de nódulo em cavidade oral, medindo 5 centímetros de diâmetro, com consistência macia, superfície irregular, áreas ulceradas e cor enegrecida. Na citologia do nódulo e do linfonodo mandibular esquerdo observou-se células com a cromatina espessada, nucléolo evidente e pleomorfismo do núcleo, citoplasma contendo pigmento de melanina. Na radiografia torácica foi possível visualizar duas estruturas circulares irregulares nos lobos pulmonares, compatíveis com metástases. De acordo com esses resultados foi possível confirmar a suspeita diagnóstica de melanoma, contudo, a tutora do paciente optou por realizar a eutanásia e autorizou o exame necroscópico. Ao realizar a necropsia foi encontrada invasão da cavidade nasal e metástases no mediastino, pulmões, coração e, também na hipófise.

Discussão: Segundo a Organização Mundial da Saúde o tamanho da neoplasia oral está relacionado com o desenvolvimento de metástase local ou a distância (BERGMAN, 2007). Melanomas orais com tamanhos acima de 4cm tem maiores chances de metástases disseminadas, com acometimento de órgãos à distância, como descrito por Bergman (2007), o que corrobora com o presente relato.

Conclusões: Os melanomas orais possuem alto potencial metastático e caráter infiltrativo e, conforme seu diâmetro, podem gerar metástases distantes inclusive para sistema nervoso central.

Referências:

BERGMAN, P.J. Canine Oral Melanoma. *Clinical Techniques Small Animal Practice*. v.22, n.2, p.0–60, 2007. GOLDSCHMIDT, M. H., & GOLDSCHMIDT, K.H. Epithelial and Melanocytic Tumors of the Skin. In Meuten, D. J., *Tumors in Domestic Animals*. 5ª ed. Iowa: John Wiley & Sons; 2017. KITCHEL, B. K. What's new in melanoma? 127th Annual Convention Preceeding. Illinois State, 2009. MELEO, K. A. Tumors of the skin and associated structures. *Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice*, v. 27, n.1, p.73-94, 1997. RODASKI, S.; WERNER, J. Neoplasia de pele. In: DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. *Oncologia em cães e gatos*. 1ª.ed. São Paulo: Ed. Roca. cap.15, 2009. SMITH, S. H.; GOLDSCHMIDT, M. H.; McMANUS, P. M. A comparative review of melanocytic neoplasms. *Veterinary Pathology*, Washington. v. 39, p. 651 - 678, 2002.

RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA TEMPORAL PARA RECONSTRUÇÃO LABIAL: RELATO DE CASO

OLIVEIRA, L. R. F.¹, FERRARI, H.F.², LUVIZOTTO, M.C.R.³, BATISTA, P.A.C.S.⁴, FERRARI, A.R.M.²,

¹Discente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (UniSalesiano), Araçatuba, SP, Brasil;

²Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (UniSalesiano), Araçatuba, SP, Brasil;

³Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil;

⁴Médica Veterinária Anestésista Autônoma, CAMVET, Araçatuba, SP, Brasil.

Introdução: Mastocitomas (MCT) são os tumores cutâneos mais comuns em cães, mas raramente surgem na mucosa oral. Essa apresentação é considerada mais agressiva, tendo altas taxas de metástase regionais e distantes (ELLIOT, 2016). Em cães, a ressecção cirúrgica completa deve ser realizada sempre que possível com amplas margens de segurança (LIPTAK; WITHROW, 2013). Porém, muitos proprietários declinam em fazer a cirurgia devido às questões estéticas e funcionais.

Objetivos: este relato tem como objetivo descrever um caso de uma reconstrução cutânea de lábio superior, utilizando um retalho de padrão axial da artéria temporal superficial em um cão acometido com MCT de alto grau em cavidade oral.

Relato de caso: Cadela de 12 anos de idade, Poodle, 5.3kg, paciente do Centro Avançado de Medicina Veterinária (CAMVET) de Araçatuba/SP, com queixa principal de aumento de volume em lábio superior direito, sem exatidão no tempo de evolução, mas com sinais de disfagia e sangramento. Foi realizada citologia dos linfonodos mandibulares que se mostravam bilateralmente aumentados e da neoplasia presente em lábio superior direito, ulcerado, com medidas de 5,0x2,5cm, aderida e firme. Na citologia, foi identificado intenso infiltrado neoplásico nos linfonodos, com diagnóstico de MCT pleomórfico, de provável classificação de alto grau. Optou-se pelo tratamento cirúrgico inicialmente. A cirurgia consistiu em linfadenectomia bilateral dos linfonodos mandibulares e do retrofaríngeo direito. Excisado o nódulo com margem cirúrgica junto ao lábio superior direito. Foi marcada caudalmente a base do retalho no aspecto caudal do arco zigomático e rostral na borda lateral da órbita. Traçado retalho fazendo duas linhas paralelas e estendendo uma linha a partir de cada um destes pontos dorsalmente e lateralmente para o meio da rima orbital dorsal ao olho contralateral, ligando as linhas paralelas. Após realização do retalho descrito e transposto ao leito doador com suturas subcuticulares e fio poliglecaprone 3-0, seguindo com sutura de pele em padrão simples separado e fio náilon 3-0. A sutura de pele foi retirada com 14 dias sem nenhum sinal de deiscência ou necrose do retalho. Na sequência, foi iniciado tratamento quimioterápico com vimblastina, sendo que o animal ainda se encontra em tratamento, com 100 dias de período livre da doença.

Discussão: Pode-se notar que MCT de alto grau de cavidade oral possuem comportamento agressivo e precisam de tratamento adequado, podendo ser confundidos facilmente com carcinoma espinocelular, assim como no caso descrito (ELLIOT, 2016). A região de face possui baixa elasticidade e extensas ressecções de pele nessa região podem resultar em grandes defeitos a serem reconstruídos e, dentre essas opções, está o retalho de padrão axial da artéria temporal que é bastante versátil frente às suas aplicações na face (FAHIE; SMITH, 1997).

Conclusões: O retalho utilizado demonstrou uma excelente opção para reconstrução labial, sem complicações ou necrose tecidual.

Referências:

ELLIOTT, J.W.; CRIPPS, P.; BLACKWOOD, L. et al. Canine oral mucosal mast cell tumours. *Vet. Comp. Oncol.*, v.14, p.101-111, 2016. FAHIE, M.A.; SMITH, M.M. Axial pattern flap based on the superficial temporal artery in cats: an experimental study. *Veterinary Surgery*, v.26, p.86-89, 1997. LIPTAK, J.; WITHROW, S.J. Cancer of gastrointestinal tract. In: WITHROW, S.J.; MacEWEN, E.G. *Small animal clinical oncology*. 5.ed. Philadelphia: Saunders, p.381-431, 2013.

PROSTATECTOMIA TOTAL COMO TRATAMENTO DE ESCOLHA PARA CARCINOMA PROSTÁTICO OBSTRUTIVO: RELATO DE CASO

REIS, R. E.^{1*}; SANTOS, L. M. S.²; FRANCISCO, G. D.³; REPETTI, C. S. F.⁴

¹Hospital Veterinário CEDVET; ²Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF;

³Hospital Veterinário Casa do Criador; ⁴Universidade de Marília – UNIMAR

O carcinoma prostático é uma neoplasia relativamente rara em cães, a qual possui poucos estudos descrevendo os resultados do tratamento. Os cães são uma das poucas espécies domésticas que desenvolvem espontaneamente a neoplasia prostática, sendo isto comparado à espécie humana (BENNETT et al., 2018). O diagnóstico de neoplasia prostática costuma ser tardio, devido a seus sinais inespecíficos, sendo bastante comum encontrar alta taxa de invasão local e metástases à distância no momento do diagnóstico, dessa forma carregando um mau prognóstico (CORNELL et al., 2000). A prostatectomia total exige a reconstrução do trato urinário inferior, devido a remoção da porção da uretra prostática. A maioria dos autores relatam que a prostatectomia total possui uma alta taxa de complicações e possui um tempo de sobrevida muito baixo, sendo assim não é recomendada como técnica de rotina para o tratamento de neoplasia prostática (L'EPLATTENIER et al., 2006). O objetivo do presente resumo é relatar a realização da prostatectomia total como procedimento para exérese de carcinoma prostático cribiforme. Um cão de 12 anos de idade deu entrada no Hospital Veterinário CEDVET apresentando tenesmo, aquesia, hiporexia e hipodipsia há cerca de um mês. Além disso, animal apresentava aumento de volume em região perineal bilateral, que podia ser reduzido com a palpação, caracterizando uma hernia perineal. O animal foi encaminhado para a realização de ultrassonografia abdominal, a qual identificou alças intestinais e próstata aumentada presentes no saco herniário. O paciente então foi submetido à herniorrafia bilateral e orquiectomia, sem intercorrências, entretanto cerca de 5 dias após o procedimento cirúrgico o animal apresentou disúria. Foi realizada a sondagem uretral do animal com certa dificuldade e uma nova ultrassonografia abdominal evidenciando um grande aumento da próstata, com presença de coleção líquida. Para melhorar a qualidade de vida do paciente foi optado então pela exérese da próstata, sendo realizada prostatectomia total e posterior reconstrução uretral. A próstata foi encaminhada para análise histopatológica, sendo obtido o laudo de carcinoma prostático cribiforme. Como bem citado (GOLDSMID; BELLENGER, 1991), o animal do presente relato manifestou incontinência urinária de grau leve, porém permanente, como complicação pós cirúrgica, no entanto apresentou uma excelente melhora no quadro geral, o que não havia sido estabelecido previamente ao procedimento cirúrgico. Inicialmente o animal foi submetido ao procedimento de herniorrafia perineal e orquiectomia, sendo a realização da última empregada no tratamento para diminuição gradual da próstata, por meio do feedback negativo hormonal (ANGRIMANI et al., 2020), no entanto optou-se pela realização da prostatectomia total devido à obstrução uretral a qual a próstata causou na região da uretra prostática. Segundo Sorenmo et al (2004), a utilização de AINEs associados à quimioterapia convencional tem demonstrado valor no tratamento do carcinoma prostático, entretanto tal terapia não foi utilizada por opção do tutor. O animal foi acompanhado durante os quatro meses subsequentes à cirurgia, onde não apresentou sinais metastáticos até a descrição do referido relato. Apesar de raro, o carcinoma prostático deve sempre ser considerado como suspeita diagnóstica em casos de sinais clínicos de tenesmo, aquesia, disúria e hematuria em animais inteiros com idade avançada. O procedimento cirúrgico para remoção do tumor torna-se efetivo para neoplasias sem acometimento metastático e para que desse modo retire o fator obstrutivo que a neoplasia causa sobre a uretra prostática.

Referencias:

- ANGRIMANI, D. S. R. et al. Prostatic hyperplasia: vascularization, hemodynamic and hormonal analysis of dogs treated with finasteride or orchietomy. **Plos One**, [S.L.], v. 15, n. 6, p. 1-16, 25 jun. 2020. Public Library of Science (PLoS).
- BENNETT, T. C. et al. Total prostatectomy as a treatment for prostatic carcinoma in 25 dogs. **Veterinary Surgery**, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 367-377, 5 fev. 2018. Wiley.
- CORNELL, K. K. et al. Clinical and pathologic aspects of spontaneous canine prostate carcinoma: a retrospective analysis of 76 cases. **The Prostate**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 173-183, 2000. Wiley.
- L'EPLATTENIER, H. F. et al. Partial Prostatectomy Using Nd: yag laser for management of canine prostate carcinoma. **Veterinary Surgery**, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 406-411, jun. 2006. Wiley.
- GOLDSMID, S. E.; BELLENGER, C. R.. Urinary Incontinence after Prostatectomy in Dogs. **Veterinary Surgery**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 253-256, jul. 1991. Wiley.
- SORENMO, K. U. et al. Evaluation of cyclooxygenase-1 and cyclooxygenase-2 expression and the effect of cyclooxygenase inhibitors in canine prostatic carcinoma. **Veterinary And Comparative Oncology**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 13-23, mar. 2004. Wiley.

CARCINOMA DE PLEXO COROIDE EM CÃO – RELATO DE CASO

RODRIGUES, T. ¹; PUPIN, R. C.²; CARAMALAC, S. M.³; FABRETTI, A. K.⁴; PALUMBO, M. I. P.⁴

¹ Mestranda em Ciências Veterinárias Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ²Médica Veterinária do Laboratório de Anatomia Patológica da UFMS- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ³Doutoranda em Ciências Veterinárias Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

⁴Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) -FAMEZ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

INTRODUÇÃO

Carcinoma do Plexo Coroide é um tipo de neoplasia maligna de origem neuroepitelial ventricular, classificada como tumor primário cerebral, ocorrendo com maior frequência em cães machos idosos de grande porte (HORTA et.al., 2013). Os sinais clínicos dependem da localização do tumor e da compressão exercida nos tecidos adjacentes, sendo os mais comuns a ataxia e lateralização da cabeça (*head-tilt*) de acordo com o lado da lesão (BABA; CÂTOI, 2007). Por meio do exame neurológico é possível estabelecer a suspeita de neoplasia intracraniana, sendo o diagnóstico definitivo obtido pelo exame histopatológico, com prognóstico reservado (HORTA et.al, 2013).

OBJETIVO

Relatar o caso clínico de um cão com otite crônica e Síndrome Cerebral lado direito e lesão vestibular central diagnosticado com Carcinoma de Plexo Coroide.

METODOLOGIA

Paciente atendido no HOVET-UFMS com presença de *head-tilt*, otite crônica, edema de face e ptose palpebral o lado direito; cegueira bilateral, andar em círculos para direita, hipermetria dos membros torácicos. Foram realizados exames laboratoriais: hemograma, função renal e hepáticas sem alterações, com histórico prévio de tratamento com antibióticos, mas sem resultado satisfatório. Realizou-se exame de videoscopia, no qual foi visualizado a hiperplasia de conduto auditivo. A partir dos achados dos exames clínicos e complementares foi estabelecido a suspeita clínica de neoplasia intracraniana. Devido à piora do quadro clínico do animal, foi realizado eutanásia e necropsia.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Na necropsia foi encontrado nódulo encefálico localizado no terceiro ventrículo com compressão dos tecidos adjacentes que se estendem para o lado esquerdo. O exame histopatológico evidenciou, células neoplásicas epiteliais malignas, com diagnóstico de Carcinoma de Plexo Coroide. Corroborando com HORTA, (2013) o paciente era idoso, macho e raça de grande porte. Os sinais clínicos apresentados eram compatíveis com a localização da lesão encefálica (BABICSAK, 2011), sendo o lado direito contralateral à neoplasia. O exame neurológico foi importante para a localização anatômica da lesão e o histopatológico decisivo para o diagnóstico (CARDOSO, 2004). As neoplasias intracranianas sempre devem ser incluídas no diagnóstico diferencial de cães geriátricos.

REFERÊNCIAS

- BABA, A. I.; CÂTOI, C. **Comparative oncology**. Bucharest: Publishing House of the Romanian Academy, 2007. Disponível em: Acesso em: 22/11/21.
- BABICSAK V.R.et al. Aspectos tomográficos de tumores cerebrais primários em cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia.**, v. 18, n. 4, p. 531-541, 2011.
- CARDOSO, M. J. L. et al. Sinais clínicos do linfoma canino. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, 2004. HORTA et. al., Neoplasias intracranianas em pequenos animais - Revisão de literatura. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 7, n. 4, p. 272-281, 2013.

LINFOMA EXTRANODAL EM CÃO – RELATO DE CASO

RODRIGUES, T. ¹; PUPIN, R. C.²; CARAMALAC, S. M.³ FABRETTI, A. K.⁴;
PALUMBO, M.I. P⁴

¹ Mestranda em Ciências Veterinárias (UFMS) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

²Médica Veterinária do Laboratório de Anatomia Patológica da UFMS- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

³Doutoranda em Ciências Veterinárias (UFMS) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

⁴Docente da UFMS-Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

INTRODUÇÃO

Linfoma é um tipo de neoplasia maligna de células redondas originário de células linfoides, que sofreram alterações em sua fase de desenvolvimento (VAIL e YOUNG, 2007). Afeta comumente órgãos linfoides primários (timo e medula óssea) e secundários (baço e linfonodos), quando ocorre em outros órgãos recebe a classificação de extranodal, e é mais frequente em raças de grande porte (COTRAN et. al. 2000). Os sinais clínicos variam de acordo com a região acometida, no Sistema Nervoso Central (SNC) costumam causar deambulação, paralisia, paresia e convulsão (CARDOSO, 2004). O linfoma primário é agressivo, e visto que, trata-se de uma doença sistêmica (COTRAN et. al., 2000), a quimioterapia é o tratamento de eleição, porém, com baixa resposta. O tempo de sobrevida é estimado em 16 meses, com prognóstico reservado (COUTO, 2015).

OBJETIVO

Relatar o caso clínico de um cão srd de 12 anos com histórico de tetraparesia; devido a presença de linfoma extranodal em região torácica com infiltração do canal medular.

METODOLOGIA

Paciente atendido com claudicação intermitente do membro anterior direito, que evoluiu para tetraparesia, com reflexos aumentados em membros pélvicos e ausentes em membro torácicos. No hemograma apresentou trombocitopenia, anemia, hiperproteinemia; punção de linfonodo negativa para leishmaniose; ALT, FA, creatinina e ureia sem alterações; raio-x da coluna total sem alterações; análise de líquido com pleocitose discreta; mielografia com retenção do contraste entre C4 e C5 e abaulamento do contorno medular, sugerindo a presença de massa neoplásica. Foi realizada eutanásia e necropsia.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Na macroscopia foi encontrado nódulo em região torácica com cerca de 10cm com infiltração do canal medular entre C5 e T5 e na microscopia concluído o diagnóstico de linfoma extranodal. O animal desse relato tinha peso superior a 20kg, corroborando com COTRAN et.al., (2000), que relataram incidência maior em cães de grande porte. A mielografia foi útil para a localização da massa, com diagnóstico obtido pela histopatologia (VAIL e YOUNG, 2007). Os sinais clínicos de claudicação e a tetraparesia foram consequência da compressão medular provocada pela massa, resultado que corrobora com SANTOS et. al., (2012) variando de acordo com a localização da neoplasia.

REFERÊNCIAS

- COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. et.al., **Patologia Estrutural e Funcional**. Tradução da 6ª Edição. 2000.
- COUTO, C.G. Linfoma. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, cap. 77, p. 1160-1174. 2015
- CARDOSO, M. J. L. et al. Sinais clínicos do linfoma canino. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, 2004. SANTOS, Rosmarini P. et al. **Neoplasms affecting the central nervous system of dogs: 26 cases (2003-2011)**. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 32, n. 2, p. 153-158, 2012
- VAIL, D. M.; YOUNG, K. M. **Hematopoietic tumors**. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. **Small Animal Clinical Oncology**. 4. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. p. 699-722.

Administração subcutânea de paclitaxel como quimioterapia adjuvante em cadela com hemangiossarcoma esplênico: relato de caso

SILVA, D.M.^{1*}; DÝCK, A.C.K.¹; FRANCIOSI, A.I.¹; GUÉRIOS, S.D.²

¹Médica veterinária autônoma,

²Professora da Universidade da Flórida, EUA.

Introdução

O hemangiossarcoma esplênico é uma neoplasia frequente em cães e seu tratamento é desafiador, especialmente em casos com estadiamento avançado, sendo alvo de estudos de vários protocolos de quimioterapia adjuvante¹. O paclitaxel é um agente taxano antimicrotúbulo que apresenta eficácia para diferentes neoplasias. No entanto, sua administração por via intravenosa pode provocar reações de hipersensibilidade severas em cães. O uso de paclitaxel administrado por via subcutânea foi relatado em cães, com ausência de reações de hipersensibilidade².

Objetivo

Relatar a utilização de paclitaxel administrado por via subcutânea como tratamento adjuvante de uma cadela com hemangiossarcoma esplênico estadiamento III.

Metodologia

Uma cadela, não castrada, da raça Pastor Alemão, de 12 anos de idade, foi apresentada para atendimento veterinário devido ao histórico de prostração, anorexia e apatia, de curso agudo. Após exames físicos e complementares, a paciente foi encaminhada para laparotomia exploratória, que revelou neoformação esplênica rompida medindo cerca de 5cm de diâmetro e múltiplos nódulos distribuídos por todos os lobos hepáticos. A esplenectomia total e a biopsia incisional de 2 nódulos do parênquima hepático foram realizadas. O histopatológico foi consistente com hemangiossarcoma esplênico e hepático. A paciente teve boa evolução pós-operatória e encontrava-se clinicamente sem alterações decorridos 14 dias do procedimento cirúrgico. Neste momento, foi iniciada a quimioterapia antineoplásica adjuvante com utilização de paclitaxel (92mg/m²), administrado sem diluição, por via subcutânea, a cada 14 dias.

Resultados

A paciente recebeu 5 sessões de tratamento com paclitaxel, não apresentando efeitos adversos relevantes durante todo o tratamento. A sobrevida após o procedimento cirúrgico foi de 153 dias e a paciente veio à óbito em casa, não sendo realizada necropsia.

Conclusão

O paclitaxel administrado por via subcutânea pode ser considerado para tratamento adjuvante de cães com hemangiossarcoma.

Referências Bibliográficas

1. Faulhaber E.A. et al. Adjuvant carboplatin for treatment of splenic hemangiosarcoma in dogs: Retrospective evaluation of 18 cases (2011-2016) and comparison with doxorubicin-based chemotherapy. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v.35, n.4, 1929-34, 2021.
2. Silva, D.M., et al. Subcutaneous administration of paclitaxel in dogs with cancer: a preliminary study. *The Canadian Veterinary Journal*, v.56, n.8, 823, 2015.

Lomustina como primeira escolha de tratamento para cães com tumor venéreo transmissível: relato de 2 casos

SILVA, D.M.^{1*}; SILVEIRA, B.O.¹; BRANDÃO, Y.O.²

¹Médica veterinária autônoma,

²Professora da Universidade Positivo, Curitiba-PR

Introdução

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas de ocorrência frequente na região genital de cães e geralmente os animais acometidos são tratados com a administração intravenosa semanal de vincristina¹. A lomustina é um agente quimioterápico alquilante de fácil administração, por via oral, eficaz para o tratamento de neoplasias de células redondas em cães. A utilização de lomustina para tratamento de um cão que apresentava TVT resistente a terapia com vincristina já foi relatada². No conhecimento dos autores, não há, no entanto, relatos da utilização de lomustina como primeira escolha para tratamento de cães com TVT.

Objetivo

Relatar a utilização de lomustina como terapia de primeira escolha para tratamento de 2 cães com TVT.

Metodologia

Um cão com 8 anos de idade (caso 1) e uma cadela com 5 anos de idade (caso 2) foram apresentados para atendimento veterinário por apresentarem neoplasia em região de pele e mucosa genital, sem histórico de tratamento prévio. Ambos os animais eram sem raça definida, não castrados e semi-domiciliados, se encontravam sem demais alterações relevantes na avaliação física e foram diagnosticados com TVT por meio de avaliação citológica das lesões genitais. Foi proposto o tratamento com a utilização de lomustina (70mg/m²), administrada por via oral a cada 14 dias, sendo realizada previamente a cada administração, um exame físico completo, hemograma e bioquímica sérica para avaliação de alanina aminotransferase (ALT) e creatinina.

Resultados

Ambos os casos apresentaram remissão parcial das lesões após a primeira administração de lomustina. A remissão completa macroscópica e atestada por avaliação citológica foi obtida após a terceira administração para o caso 1 e após a quarta administração para o caso 2. Ambos os animais não apresentaram reações adversas relevantes durante o tratamento e encontram-se sem sinais de recorrência da doença 9 meses após o término do tratamento.

Conclusão

A lomustina pode ser uma opção viável de tratamento para cães com TVT.

Referências Bibliográficas

1. Nak, D., et al. A clinico-pathological study on the effect of vincristine on transmissible venereal tumour in dogs. *Journal of Veterinary Medicine. A, Physiology, Pathology, Clinical Medicine*, v.52, n.7, 366–370, 2005.
2. Decuandro Barboza, A., et al. Lomustine therapy for vincristine-resistant canine transmissible venereal tumor: a case report. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v. 43, n. 1, p. e001320, 2021.

OSTEOSSARCOMA RETROPERITONEAL COM MÚLTIPLAS METÁSTASES: RELATO DE CASO NA ESPÉCIE CANINA

SIQUEIRA, R. C. S.º; AGUIAR, A.º; FABRETTI, A. K. *³

1 – Médica veterinária Autônoma, Londrina – PR.

2 – Médica veterinária, mestranda do Departamento de Patologia, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

3 – Prof. Dr., Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ) da Universidade Federal de Mato Grosso de Sul (UFMS).

Introdução: Os osteossarcomas extraesqueléticos (OSA EE) são raros, representam 7,5% dos casos de osteossarcoma (OSA), afetando principalmente cães idosos, sem predisposição racial ou sexual. Em cães, já foi reportado em diversos tecidos, inclusive, em retroperitônio. Os sinais clínicos são resultado da compressão ou invasão de estruturas adjacentes como coluna vertebral, musculatura paravertebral e órgãos abdominais. A importância na rotina clínica do estudo de OSAs e suas outras apresentações deve-se aos desafios diagnósticos e, principalmente, terapêuticos, uma vez que as terapias conservativas adjuvantes são restritas.

Objetivo: Relatar um caso de OSA EE, cujo foco primário era em musculatura retroperitoneal, fazendo metástase para rim e pulmões.

Metodologia: Foi atendido em um hospital escola um canino, macho, sem raça definida de nove anos de idade com histórico de claudicação de membros pélvicos (MP) há 21 dias, que evoluiu para paresia de ambos os membros. No exame físico foi detectada estrutura firme a palpação abdominal, em região hipogástrica dorsal e dor a palpação de coluna, na região de L5 a S1. Foram realizadas radiografias de coluna lombossacra (na qual não foram detectadas alterações) e torácica, que foi sugestiva de metástase pulmonar. Na ultrassonografia abdominal foi evidenciada, em região retroperitoneal, uma massa expansiva, heterogênea, de cerca de 20 cm de diâmetro. Devido a piora clínica do paciente, perda da qualidade de vida e os achados de exames de imagem, após duas semanas, os tutores optaram pela eutanásia. A necrópsia e exame histopatológico possibilitou inferir que a musculatura retroperitoneal, rim e pulmões apresentavam alterações compatíveis com OSA de células gigantes.

Resultados e Conclusões: Os OSA retroperitoneais são muito raros, sem valores estimados de frequência devido à escassez de informações e relatos na medicina veterinária. Em humanos, sarcomas retroperitoneais (SR) são caracterizados por tumores mesenquimais oriundos do espaço retroperitoneal, suspeitos após a exclusão de neoplasias decorrentes de órgãos desta região. No caso em questão, a sintomatologia foi provocada pela acentuada dimensão tumoral, que obstruiu vias linfáticas causando edema no MP direito e dor referida em região de L5 a S1. Inclusive, há relatos de cães com SR que apresentaram claudicação a monoparesia dos MPs, associados à neuropatia ciática unilateral, secundária à compressão ou invasão das raízes dos nervos vertebrais do nervo ciático. O prognóstico é ruim e o tempo médio de sobrevivência de cães com SR foi de 37,5 dias, média similar ao observado no caso relatado. Apesar de pouco frequente, os OSAs não se restringem apenas ao esqueleto apendicular. Portanto, a detecção precoce, especialmente das formas atípicas do OSA, é fundamental para proporcionar melhor qualidade de vida do paciente.

Referências:

- Kuntz CA, Dernell WS, Powers BE, et al. Extraskelatal osteosarcomas in dogs: 14 cases. *J Am Anim Hosp Assoc.* 1998;34:26–30.
- Linden, D., et al. (2019). Outcomes and prognostic variables associated with primary abdominal visceral soft tissue sarcomas in dogs. *Vet Comp Oncol.* 17(3), 265-270.
- Liptak, JM. et al. (2004). Retroperitoneal sarcomas in dogs: 14 cases (1992–2002). *J. Am. Vet. Med. Assoc.* 224(9), 1471-1477.

OSTEOSSARCOMA MAMÁRIO COM METÁSTASE EM CRÂNIO:

RELATO DE CASO EM CÃO

SIQUEIRA, R. C. S.¹; FABRETTI, A. K.^{*2}

1 – Médica Veterinária Autônoma, Londrina – PR.

2 – Prof. Dr., Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ) da Universidade Federal de Mato Grosso de Sul (UFMS).

Introdução: O osteossarcoma (OSA) é um tumor maligno mesenquimal, caracterizado por células com diferenciação osteoblástica produtora de matriz óssea. Afeta principalmente o esqueleto apendicular, mas também pode acometer o axial, como o crânio, costelas e pelve ou até mesmo ser extraesquelético (EE) afetando tecidos moles. Os OSA EE são raros (representam cerca de 7,5% dos casos). No caso do osteossarcoma mamário (OSM), as metástases atingem os mais diversos tecidos, incluindo os ossos.

Objetivo: Relatar um caso de OSM que realizou metástase em crânio em um cão.

Metodologia: Foi atendida, em um hospital escola, uma fêmea canina da raça pastor belga malinois, de dez anos de idade com histórico de neoplasia mamária há um ano e desenvolvimento de neoformação em região craniana parietal há três meses, associada à hiporexia, emagrecimento progressivo, *status* epiléticos, *head pressing* e ataxia propioceptiva. No exame físico, foi evidenciado massa em região parietal, interna, dura e medindo 5 x 5 cm. Já a neoplasia em M4 esquerda possuía 10 x 7 cm, era aderida, irregular, firme e não ulcerada. Os exames hematológicos não evidenciaram alterações. A citologia mamária indicou neoplasia mesenquimal maligna, sugestiva de OSA. A citologia da massa em região parietal foi infrutífera. A radiografia craniana revelou calcificação nodular com osteólise ao redor. Não foram detectadas metástases em radiografia torácica e ultrassom abdominal. Inicialmente, tentou-se tratamento clínico com fenobarbital [2,5 mg/kg por via oral (VO) a cada 12 horas], piroxicam (0,3 mg/kg, VO, a cada 24 horas), e gabapentina (10 mg/kg, VO, cada 8 horas), tendo o proprietário recusado a opção de excisão cirúrgicas das massas e de quimioterapia. Como houve piora do quadro clínico, após sete dias, optou-se pela eutanásia. A necropsia confirmou diagnóstico de OSA mamário e craniano.

Resultados e Conclusões: O osteossarcoma mamário (OSM) é um tumor raro, representando apenas 1% de todas as neoplasias mamárias. Presumiu-se que o OSM era a neoplasia primária e o OSA craniano uma metástase, pelo histórico do paciente. No caso do OSM, as metástases deste tumor atingem primariamente pulmões e linfonodos regionais, mas também acometem fígado e rins, e, raramente, ossos, coração e pele. Quando ocorrem metástases ósseas, os principais locais afetados são o esqueleto axial e os ossos apendiculares proximais. De conhecimento dos autores, não há informações na literatura da frequência de casos de OSA craniano associados à OSM. Um aspecto que diverge é a presença de sinais neurológicos. Macroscopicamente e microscopicamente, nos cortes avaliados, não foram detectadas anormalidades que justificassem tais sinais clínicos. Mesmo assim não é possível descartar a possibilidade de metástase em encéfalo, visto que poderiam estar localizadas em áreas não selecionadas para análise. Apesar de pouco frequente, os OSAs não se restringem apenas ao esqueleto apendicular. Portanto, a detecção precoce, especialmente das formas atípicas do OSA, é fundamental para proporcionar melhor qualidade de vida do paciente.

Referências:

- PASTOR, N; et al. Epidemiological study of canine mammary tumors: age, breed, size and malignancy. *Austral journal of veterinary sciences*, v. 50, n. 3, p. 143-147, 2018.
- GAMBA et al., Neoplasias malignas. In: CASSALI, G. *Patologia Mamária Canina – do Diagnóstico ao Tratamento*. São Paulo: Medvet, 2017, p. 91-116.
- OLIVEIRA, L. A. et al. Mammary Osteosarcoma with Neoplastic Emboli in Cerebellum. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 48, 2020.

AVALIAÇÃO DE SOBREVIDA EM CÃO COM LINFOMA CUTÂNEO NÃO-EPITELIOTRÓPICO: RELATO DE CASO.

SOUZA, K. M.¹; LOPES, A. P. C.¹; IGLESIAS, M. C.¹; SILVA, N. S. L.¹; SILVA, F. M.¹; MESSA, A. A.¹; FERREIRA, M. L. G.²; DÓRIA, P. B. A.²; MAUÉS, T.³; DEGANI, V. A. N.⁴

¹Residente em Medicina Veterinária - UFF ² Professores do Departamento de Clínica Veterinária - UFF ³ Médica Veterinária do HUVET-UFF ⁴ Professora do Departamento de Morfologia – UFF ¹Av. Alm. Ary Parreiras, 503 - Icaraí, Niterói – RJ.

1. INTRODUÇÃO

O linfoma cutâneo em cães é uma doença que se caracteriza pela proliferação clonal de linfócitos atípicos na pele e é classificado em epiteliotrópico e não epiteliotrópico¹. O prognóstico é desfavorável devido a sua rápida progressão, com média de sobrevida de quatro a seis meses².

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente canina diagnosticada com linfoma cutâneo não epiteliotrópico, apresentar e correlacionar seu bom resultado clínico e aumento de sobrevida com os achados da literatura.

3. DESCRIÇÃO DO CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário Professor Firmino Marsico Filho (HUVET-UFF), em março de 2021, uma canina, fêmea, não castrada, com seis anos, que havia apresentado nódulo cutâneo em outubro de 2020 e realizada exérese em janeiro de 2021 com diagnóstico histopatológico e imunoistoquímico de linfoma cutâneo não epiteliotrópico de imunofenótipo T/NK. Foi instituído para a paciente o protocolo quimioterápico com Lomustina (70mg/m²) a cada 21 dias e Prednisolona iniciando na dose de 2mg/kg/SID na primeira semana, com redução semanal de 0,5mg/kg até chegar na dose de 0,5 mg/kg/SID. A paciente teve bons resultados com o protocolo instituído, mantendo remissão das lesões por um longo período; ajustes de doses foram feitos ao longo do tratamento conforme alterações nos exames hematológicos ou aparecimento de novas lesões. Atualmente a paciente ainda se encontra em tratamento quimioterápico, com uma sobrevida de 422 dias, no entanto voltou a apresentar novas lesões e seu protocolo foi modificado, intercalando a Vimblastina em dose escalonada com a Lomustina, sem aplicações suficientes para o acompanhando da resposta da paciente.

4. CONCLUSÃO

As lesões solitárias podem ser submetidas a excisão cirúrgica e favorecem um melhor prognóstico²⁻³. A paciente teve um aumento significativo da sobrevida e boa resposta ao protocolo quimioterápico instituído, apesar do prognóstico reservado à desfavorável. Existem poucos trabalhos que discutem sobre o tratamento do linfoma cutâneo e é importante que mais estudos sejam realizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

¹ MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. CAMPBELL, K. *Mullerand Kirk's Small Animal Dermatology*, 7ª ed. Philadelphia, PA: W.B. Saunders, 2013. p.810-840.

² VAIL, D.M; THAMM, D.H; LIPTAK J.M. *Small Animal Clinical Oncology*, 6ª ed. St Louis: Elsevier, 2020, p.688-730.

³CHAN, M.C; FRIMBERGER, E.A; MOORE S.A. Clinical outcome and prognosis of dogs with histopathological features consistent with epitheliotropic lymphoma: a retrospective study of 148 cases (2003–2015). *Veterinary Dermatology*, Austrália: v.29, n.2, p.154–e59, abr. 2018.

Identificação da mutação BRAF V595E no DNA da urina como diagnóstico molecular em câncer urotelial em dois caninos: Relato de caso

TREVISAN, I.M.C.^{1,2} | BERNARDES, F.C.L.² | CUCONATI, R.² | RAPÔSO, C.¹

1 Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, Brazil;

2 Oncovida Centro de Oncologia Veterinária; Campinas, Brazil;

Introdução: O carcinoma urotelial em cães é um câncer do trato urinário inferior de extrema agressividade devido seu alto potencial de invasão e metástase. A predisposição é maior em animais senis, com idade variando entre 9 e 11 anos, sendo as fêmeas as mais acometidas. As formas de diagnóstico são realizadas através de exames sangue, urinálise, radiografia, ultrassom abdominal, citoscopia e biopsia para análise histopatológica. A procura por métodos de diagnóstico menos invasivos é uma carência atualmente, e cada vez mais os tutores buscam métodos menos agressivos. A biopsia líquida já é uma realidade na Medicina Veterinária, e é uma excelente ferramenta inovadora e não invasiva que realiza análise de fluidos orgânicos, avaliando a presença de células tumorais circulantes na amostra obtida. A mutação somática do gene BRAF V595E ocorre em 85% do carcinoma de bexiga e carcinomas prostáticos, essas células esfoliam e podem ser excretadas na urina, sua presença pode ser um excelente marcador tumoral.

Objetivo: Avaliar presença da mutação BRAF em urina.

Metodologia: Foi atendido em uma Clínica especializada em Oncologia de pequenos animais, dois pacientes caninos, uma fêmea da raça poodle de 14 anos e um macho de 13 anos da raça shihtzu, ambos apresentando hematúria. No exame de ultrassom abdominal foi evidenciado duas formações neoplásica em bexiga, demais exames apresentavam-se dentro da normalidade para os dois pacientes. Foi realizado coleta de urina por micção urinária e as amostras foram encaminhadas para análise da mutação genética do gene BRAF por PCR.

Resultados: Foi confirmada a suspeita clínica sendo positivo para a presente mutação em ambos os dois casos. Os pacientes foram então direcionados para tratamento quimioterápico com Vimblastina 2mg/m²/ IV a cada 15 dias, cerca de 6 sessões, associado ao uso de carprofeno na dose de 0,2mg/kg.

Conclusão: O presente trabalho demonstra que a técnica de diagnóstico molecular é promissora, sensível, menos invasiva, rápida e de fácil coleta, auxiliando no direcionamento e diagnóstico oncológico dos pacientes com carcinoma urotelial. Apesar de ser um método menos invasivo, o padrão ouro de diagnóstico oncológico continua sendo o histopatológico.

Referências:

KNAPP, D.W. et al. Naturally Occurring Canine Transitional Cell Carcinoma of Urinary Bladder A Relevant Model of Human Invasive Bladder Cancer. *Urol Oncol* 5: 47–59, 2000.

SMITH, J. Canine prostatic disease: a review of anatomy, pathology, diagnostic, and treatment. *Theriogenology* 70 : 375–383. 10.1016 / j.theriogenology. 2008.04.039, 2008.

MOCHIZUKI, H. Breen Comparative Aspects of BRAF Mutations in Canine Cancer. *Veterinary Sciences* 2: 231 M, 2015.

Criocirurgia no tratamento de carcinoma de células escamosas palpebral em felino

UCCELLA, L.¹; MARTINS, K.R.¹; PAIVA, F.N.^{1*}; LINHARES, L.C.M.¹; FACHINI, F.A.¹; DE NARDI, A.B.¹

1 Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus de Jaboticabal.

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) figura entre os tumores mais frequentes na espécie felina, com acometimento principalmente cutâneo, podendo ocorrer em qualquer região do corpo (1,2). O manejo terapêutico do CCE pode envolver diferentes modalidades de tratamento, como a cirurgia, radioterapia, eletroquimioterapia, criocirurgia e terapia fotodinâmica (1,3). O presente trabalho tem por objetivo descrever um caso de CCE em região palpebral de um felino, tratado com a criocirurgia como modalidade única.

Relato de caso: Um felino, fêmea, sem raça definida, de três anos de idade e pelagem branca, foi atendido, manifestando lesão palpebral no olho direito. Segundo histórico, o animal foi resgatado apresentando lesões em orelhas além da lesão palpebral, porém já havia passado por procedimento de conchectomia bilateral prévia ao atendimento, com laudo histopatológico de carcinoma de células escamosas, com 23-27 figuras de mitose. Durante o atendimento, o animal apresentava parâmetros vitais dentro da normalidade para a espécie. A lesão remanescente se localizava em pálpebra lateral direita do olho direito, medindo menos que 1cm de diâmetro, ulcerada e eritematosa, com macroscopia sugestivo de CCE. Foram coletados exames de hemograma, bioquímica sérica e urinálise, sem alterações dignas de nota. O animal passou ainda por avaliação oftalmológica, em que não foram observadas alterações associadas. Optou-se pelo tratamento com criocirurgia como modalidade única. Foram realizadas duas sessões, com intervalo de 28 dias. Em cada sessão foram realizados três ciclos de criocongelamento, preconizando o congelamento rápido associado ao descongelamento lento. Ao final da segunda sessão, passado o período pós-operatório, foi possível observar a remissão total da lesão, com manifestação de discreta retração palpebral. O animal não apresentou recidivas em um período de três meses após o procedimento, até o presente momento.

Discussão: As neoplasias palpebrais são pouco frequentes nos felinos, somando cerca de 3,6% dos tumores cutâneos (4), com o CCE representando 28% desses (2). Dessa forma, fica evidente a importância epidemiológica do caso descrito. A criocirurgia é amplamente utilizada em tumores cutâneos, incluindo o CCE (3), podendo ser utilizada de forma única ou associada a cirurgia, nos tumores palpebrais (4). No caso descrito optou-se pela criocirurgia considerando as dimensões reduzidas do tumor, bem como a região anatômica acometida, sendo uma opção mais conservadora frente a abordagem cirúrgica. A criocirurgia pode não ser curativa nos casos de neoplasias malignas (4), no entanto no presente relato ela se mostrou eficaz, garantindo a remissão da doença, bem como a mínima retração palpebral e alteração anatômica da região acometida.

Referências:

- 1 Murphy, S. Cutaneous Squamous Cell Carcinoma In The Cat Current Understanding And Treatment Approaches. *Journal of Feline Medicine and Surgery*. 2013, 15: 401–407.
- 2 Newkirk, K.M.; Rohrbach B.W. A Retrospective Study of Eyelid Tumors from 43 Cats. *Veterinary Pathology*. 2009, 46: 916–927.
- 3 Prado, L.O.C.; Rossetto, V.J.V.; Carvalho L.M.C.R.; et al. Evaluation Of The Cryosurgery For Treatment Of Squamous Cell Carcinoma In Cats. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*. 2017, 69(4): 877-882.
- 4 Aquino, S.M. Management of Eyelid Neoplasms in the Dog and Cat. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*. 2007, 22: 46-54.